

O USO DA ANÁLISE DA INFORMAÇÃO NOS PROCESSOS DE INDEXAÇÃO PARA O CONTEXTO DO CORDEL

MANUELA EUGÊNIO MAIA*

MARIA ELIZABETH BALTAR CARNEIRO DE ALBUQUERQUE**

RESUMO

Numa sociedade envolvida por informação, a organização com vistas à recuperação é essencial. Para tanto, é necessário dispor de procedimentos de tratamento da informação que a tornem acessível de forma confiável e rápida. Cada vez mais, emerge nas relações sociais, nos mais diversos aspectos, a ideia de que é preciso obter informação em menor custo e tempo. Nessa direção, essa lógica segue o padrão dos usuários da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, em específico, no tocante à busca pelos cordéis, destacada coleção com mais de 17.729 exemplares, uma das maiores do mundo. Assim, o objetivo deste artigo é identificar, na análise da informação, procedimento que envolve o tratamento informacional, a sua contribuição nas práticas de indexação para acervos de literatura de cordel. Tal análise visa a garantir a qualidade técnica no que concerne à descrição temática, aspecto invariavelmente substancial na recuperação da informação. Como metodologia, baseou-se na prática da indexação de 1.400 cordéis e nas leituras de textos que envolvem a análise da informação. Apresentando os seus procedimentos, percebe-se sua relevância como parte inerente ao processo de indexação e, por conseguinte, auxiliando nas questões de recuperação. Conclui-se que a prática da análise da informação mostrou-se tão útil quanto eficaz no processo de representação da informação, em especial, na extração ou na atribuição dos termos de que tratam os cordéis.

PALAVRAS-CHAVE: Análise da informação. Cordel. Indexação. Tratamento da informação.

* Mestre em Educação, professora do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba e Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da mesma universidade. E-mail: manuelamaia@gmail.com

** Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do Departamento de Ciência da Informação da mesma universidade. ebaltar2007@gmail.com

ABSTRACT

In a society surrounded by information, it is essential to have it organized with a view to information retrieval. Therefore, procedures that involve information treatment are necessary in order to make it accessible reliably and quickly. Increasingly, in various ways, the idea that we need to get information on low cost and time have arisen in social relations. This logic follows the pattern of the users of the Library of Rare Books Atila Almeida, in particular, regarding the search for their “cordéis”, an outstanding collection of more than 17,729 copies, the largest in the world. Thus, the aim of this article is to identify within information analysis, a procedure that involves the informational treatment, their contribution to the practice of indexing collections of “cordel”. This analysis further aims to ensure the technical quality regarding the thematic description, an invariably substantial aspect in information retrieval. The methodology was based on the practice of indexing 1,400 “cordéis” and readings of texts that involve information analysis. Presenting procedures revealed its relevance as an inherent part of the process of indexing and hence aiding in recovery issues. In conclusion, the practice of information analysis proved to be as effective as useful in the process of representing information, particularly in the allocation extraction of the terms “cordéis” deal with.

KEYWORDS: Information analysis. Cordel. Indexing. Information processing.

1 INTRODUÇÃO

Numa sociedade envolvida por informação, a organização com vistas à recuperação é essencial. Para tanto, é necessário dispor de procedimentos de tratamento das informações que as tornem acessíveis de forma confiável e rápida. Cada vez mais, emerge nos mais diversos aspectos das relações sociais a ideia de que é preciso obter informação em menor custo e tempo. Nessa direção, essa lógica segue o padrão dos usuários da Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, em específico, no tocante à busca pelos cordéis, destacada coleção com mais de 17.729 exemplares, uma das maiores do mundo.

Num mundo em que as peculiaridades identitárias ganham visibilidade, a literatura de cordel se destaca por sua estrutura metrificada e rimada e de produção artesanal. Descreve o pensamento e as práticas sociais reais ou histórias imaginárias de uma dada cultura e a sua visão de mundo. Mesmo em meio à era da tecnologia digital, contrariando as expectativas, o cordel se renova nesse espaço; como uma fênix, renasce mais vívido do que nunca das cinzas e é beneficiado pelos mecanismos de sobreposição das barreiras geográficas e da comunicação em tempo real. Os

cordelistas usam Internet para divulgar sua produção, perpetuando e repaginando essa forma particular de escrita.

No Brasil, até o início do século XXI, de desconhecida e marginalizada, a literatura de cordel passou em pouco tempo a ser enaltecida nas escolas e tornou-se objeto de estudo em livros didáticos e paradidáticos. Essa visibilidade do cordel é refletida na Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, cujo acervo se destaca por sua quantidade e qualidade, inclusive possuindo folhetos do início do século XX e dos primeiros cordelistas brasileiros. Com base nessa perspectiva, surge o interesse em estudar tal documento do ponto de vista técnico, tratando a informação à luz da Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação.

Desse modo, a prática da indexação de 1.400 cordéis, lendo-os e extraindo os seus termos, acrescida das leituras de textos que envolvem a análise da informação, forneceu subsídios metodológicos para identificar, na análise da informação, procedimento que envolve o tratamento informacional e sua contribuição nas práticas de indexação para acervos de cordel.

2 O CORDEL: sua origem e importância social

Num mundo cada vez mais marcado pela busca dos elementos únicos de identidade das culturas regionais, o cordel, representando a mentalidade do homem nordestino, passa a se configurar como um registro escrito tradicional, em função de sua raiz europeia, em especial, trazido no século XIX ao Brasil pelos colonizadores lusitanos, mas também da capacidade de resistência, nos dias de hoje, do seu pensamento político, pedagógico ou sarcástico. O cordel é marcado pela agilidade de circulação, baixo custo de produção e facilidade de venda, pois custa pouco e pode ser encontrado nos mercados e feiras livres, prática essa conservada, sobretudo, no Nordeste brasileiro (MAIA; AZEVEDO NETTO; OLIVEIRA, 2012).

Práticas de exposição e venda, cabe mencionar, também tradicionais, vindas para o Brasil por meio dos portugueses no século XIX: a cavalo num barbante, à cintura de cegos (SARAIVA, 2011, p. 7). Daí, supostamente deriva o termo “cordel”, diminutivo de corda, em que eram postos os folhetos para exposição nas feiras livres e nos mercados. Imaginávamos que tais práticas tinham se extinguido. Ledo engano! No Mercado de Artesanato e em livrarias da capital do estado da Paraíba, ou mesmo nos *shopping centers*, encontramos cordéis expostos para venda presos em barbantes.

Passaram-se os anos, sofisticaram-se os locais de venda, mas as práticas seculares parecem resistir ao tempo! (MAIA; AZEVEDO NETTO; OLIVEIRA, 2012).

Segundo Saraiva (UEPB, 2011), em palestra proferida em março de 2011, na Universidade Estadual da Paraíba para os alunos de Arquivologia, o folheto

[...] cumpriu funções importantíssimas, porque, curiosamente, sempre foi um atrativo para os analfabetos e pessoas com pouca instrução que gostavam de ouvir as histórias de cordel, ou ver as xilogravuras que ilustram os livretos. Além disso, os impressos também cumprem o papel da distração e com um humor peculiar abordam desde histórias bíblicas, aventuras marítimas, histórias de personagens e heróis de cada localidade, alguns fatos verídicos, outros ficcionais. Conseguem informar e entreter acima de tudo.

Reforçamos, assim, o caráter universal desse documento, a sua ação político-pedagógica, mergulhando o homem no seu próprio mundo, ainda que este não possua domínio da *lecto* escrita; vive da oralidade, dos letrados lendo para os iletrados, conhecer as condutas morais, a sua história ao longo dos anos, fazendo imaginar o relatado (MAIA; AZEVEDO NETTO; OLIVEIRA, 2012).

Segundo Aguiar et al. (2003, p. 2), a “literatura de cordel é uma poesia narrativa e popular escrita em versos, rimada e metrificada”. Consagrado e respeitado, esse gênero possibilita um elo com a história nova, pois passa a servir como conhecimento sobre uma dada sociedade (CARNEIRO; MAIA, 2009).

Por ser um material de caráter social, refletindo a cultura e o modo de pensar nordestinos, o cordel “representa, em um sentido antropológico, a maneira pela qual os homens se humanizam por meio das práticas sociais, religiosas, econômicas, artísticas.” (MAIA; OLIVEIRA, 2008). Nesse sentido, o cordel se apresenta como a expressão do brasileiro do Nordeste, trazendo em seus versos variados temas que envolvem a realidade desse povo: a fome, a seca, o cangaço, a religião, entre outros (CARNEIRO; MAIA, 2009).

O cordel, como espécie documental, apresenta-se como uma fonte de pesquisa inesgotável, devido aos diversos temas vinculados e que contribuem para a construção do conhecimento e do modo de analisar uma cultura e sociedade, possibilitando ampliar discussões em torno do regionalismo nordestino, justificando-se a necessidade de um tratamento técnico adequado, para disseminação e perpetuação da cultura regional explicitada nessa espécie documental.

3 A BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA: projetos e propostas

Adquirida pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em 2004, por meio de doação realizada pelo Governo do Estado, a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida tem como destaque os cordéis. Inicialmente composta por 7.498 títulos, exclusivos da coleção original de Átila Almeida, em 2010 o acervo atingiu 9.850 títulos com a compra da coleção do professor cearense Gilmar Carvalho. Somando-se ainda as doações avulsas e pequenas compras, contabilizamos, atualmente, cerca de 12.000 títulos e 17.729 exemplares. E ainda com as doações recebidas nas bibliotecas dos Câmpus II ao VII da UEPB, os documentos de cordel perfazem um total de 18.076 exemplares em todo o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB). Sem dúvida, uma das maiores coleções – se não a maior – desse gênero, no mundo.

Em 2006, ao assumir a Direção do SIB, do qual faz parte a Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida, além das diversas peculiaridades envolvendo as bibliotecas da UEPB, a gestão dessa coleção era, sem dúvida, um dos maiores desafios. Livros, periódicos, jornais, documentos pessoais, almanaques, catálogos, dicionários etc., 24.032 documentos raros. Essa gestão envolve questões especializadas no tocante a guarda, manutenção, tratamento e disponibilização de cada coleção. Imaginemos os desafios da gestão de um acervo de literatura de cordel, quase inexistente em outras bibliotecas.

Assim, na sequência, três projetos foram aprovados no âmbito da Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Incentivo à Pós-Graduação e Pesquisa (PROPESQ) no sentido de gerir essa coleção nas práticas de descrição e digitalização: “Desenvolvimento de uma aplicação *web* para gerenciamento de cordéis na Biblioteca Átila Almeida/UEPB” (2009-2010); “Otimização do processo de digitalização dos cordéis do Raro Acervo da Biblioteca Átila Almeida/UEPB: tratamento imagético dos documentos digitais disponibilizados via banco de dados na *web*” (2012-2013), e “Tratamento técnico aplicado ao raro acervo de cordel da Biblioteca Átila Almeida/UEPB: otimização de sistema de banco de dados e disponibilização do acervo via *web*” (2011-2013).

A lógica foi a seguinte: conhecer e higienizar a coleção; detalhar informações acerca da descrição física e temática em torno dos cordéis; conhecer os usuários, e determinar suas necessidades de informação. Partindo disso, criou-se um banco de dados

específico para documentos de cordel, contendo descrição física e temática e o documento digital na íntegra. De um lado, essas ações buscavam conservar o documento; de outro, disseminar e democratizar a informação.

No que concerne às necessidades dos usuários, a indexação, a classificação e o resumo foram bastante requeridos nas respostas dos questionários, enviados e tabulados entre 2009-2010, objeto da pesquisa “Desenvolvimento de uma aplicação *web* para gerenciamento de cordéis na Biblioteca Átila Almeida/UEPB”. Além de visar a conhecer os usuários da biblioteca, incluía aos objetivos do projeto o de desenvolver campos de descrição específicos para o cordel. Nesse sentido, o banco de dados desenvolvido em 2010 voltou-se para elementos concernentes à descrição física e temática específicos para os cordéis, contemplando as solicitações dos usuários. Em especial, a indexação no banco de dados inclui, para além do texto escrito, as imagens da capa, geralmente, produção realizada em xilogravura.

A descrição física apresenta dificuldades no momento da catalogação, pois, por se tratar de obras produzidas sem controle de normalização, não é incomum a falta de informações nos folhetos como: proprietário (elemento distinto do autor), ano, editora, local de produção, xilogravurista, entre outras. Contudo, o maior desafio foi a classificação e indexação. Como já mencionado, o cordel é um tipo de documento incomum nos acervos de bibliotecas e se torna difícil encontrar uma classificação propícia. Ademais, o vocabulário controlado, com vistas à construção de uma linguagem controlada, não faz parte do repertório dos cabeçalhos de assunto ou índices de bibliotecas.

Então, como proceder com a indexação dos cordéis na base de dados?

4 A INDEXAÇÃO EM CORDEL: práticas e usos da análise da informação

Como profissional que lida com a informação, é imprescindível perceber que um dos desafios está na questão de ordem terminológica. O indexador, nesse momento, precisa inserir-se na área do objeto analisado. Quanto mais especializada a área, maiores serão as dificuldades do nível da terminografia, quer dizer, da prática de elaboração de vocabulários especializados (BARROS, 2004). Reforçando, Kobashi, Smit e Tálamo (2001) acrescentam que as pesquisas terminológicas e terminográficas são resultantes da

compreensão de uma área do saber e do domínio da linguagem específica. Por isso, a pertinência da definição de um vocabulário, pois não só controla, organiza e padroniza termos, como estabelece a lógica semântica que os envolve. Daí decorre a criação de linguagem documentária, necessária para o estabelecimento dos termos de uma área, suas relações sintáticas e semânticas, mantendo o sentido ao usuário da informação armazenada. Segundo Sales (2007, p. 96-97),

linguagens documentárias (LDs) são sistemas de signos que visam à uniformização do uso da linguagem de especialidade, proporcionando uma representação padronizada do conteúdo informacional, bem como uma recuperação da informação mais pertinente. Por esse motivo, as linguagens documentárias são instrumentos fundamentais na atividade de indexação da informação.

Nesse processo, uma estratégia é o uso da análise da informação, que serve à descrição, à representação e à organização de conteúdos. Independente do suporte, a análise da informação pode ser realizada; por isso, aplicada aos cordéis. Nessa análise, não cabe ao indexador a interpretação da informação, mas a sua disponibilização lógica para que o usuário localize o que deseja, atribuindo-lhe o sentido e uso que lhe convier. O uso da análise da informação visa a facilitar a tradução entre linguagem natural e linguagem controlada e se comporta como uma ferramenta eficaz no fazer da prática de indexação.

Torna-se claro, em todo caso, que no âmbito da ciência da informação, a análise da informação compreende um conjunto não fechado de processos que se caracterizam por graus variáveis de complexidade, e nos quais a representação descritiva e temática – e as linguagens que a viabilizam – assumem fundamental importância, não só diante da massa de informação que circula em todos os sentidos e nos mais variados suportes, mas principalmente em função das necessidades do usuário. (BAPTISTA; ARAÚJO JÚNIOR; CARLAN, 2010, p. 67).

Para tanto, o indexador deve ficar ciente de que a análise é composta por três dimensões: conceitual, estratégica e operacional. A dimensão conceitual envolve o primeiro ato de reflexão do indexador sobre o documento. É o momento em que busca as associações do texto aos seus possíveis conteúdos e temas; as suas relações com outras áreas, escopo e limitações. Nos cordéis *ABC a Allan Kardec*, *ABC da cachaça* e *ABC a Goianápolis*,

catalogados e indexados em nossa base de dados, podemos utilizar, sem dúvida, o termo “Cordel pedagógico” para todos. O primeiro faz uma biografia do pai do Espiritismo, Allan Kardec; o segundo explica acerca da produção da cachaça, e o terceiro descreve os encantos da cidade de Goianópolis. Em comum, o seu caráter educativo, sugerido pelas letras “ABC”, remetendo à ideia de abecedário, primeiras palavras ou, melhor, visando introduzir o leitor nos temas “Allan Kardec”, “cachaça” e “Goianópolis”.

Já a dimensão estratégica envolve a política de indexação com vistas ao uso da informação: para quem ela destina? Respondida essa questão, a política de indexação se faz necessária, determinando ações ao indexador: optar pela exaustividade ou especificidade? Será realizada de modo automático ou assistida por computador? Em nosso trabalho com os cordéis, considerando a sua relevância, seu considerável acervo e o amplo uso de pesquisadores de âmbito universitário, perfil diagnosticado em 2010, optou-se pela especificidade e a indexação mecânica, realizando leitura de documento a documento, extraindo ou atribuindo termos associados ao cordel, considerando os seus enlaces e áreas correlatas. Essa dimensão diz respeito às diretrizes e às escolhas que nortearão as práticas do tratamento, seja em seus aspectos físicos ou temáticos e que serão postos em prática na dimensão operacional. No primeiro aspecto, baseou-se em quatro critérios: nos estudos realizados nos documentos em análise, no Anglo-American Cataloguing Rules (AACR), nas Normas de Descrição Arquivística e nos questionários respondidos pelos usuários no desenvolvimento do projeto “Desenvolvimento de uma aplicação *web* para gerenciamento de cordéis na Biblioteca Átila Almeida/UEPB”; já no segundo aspecto, considerando a representação temática, baseou-se nos estudos realizados nos documentos objeto de análise, nas Normas de Descrição Arquivística e nos questionários respondidos pelos usuários. (BAPTISTA; ARAÚJO JÚNIOR; CARLAN, 2010).

A dimensão operacional envolve a prática dos aspectos físicos e temáticos no ato de representar. Nessa dimensão, o ato de indexar envolve escolhas e controle terminológico. No caso dos cordéis, a distância entre linguagem natural e controlada é dirimida pela própria natureza do documento. O desafio da prática de indexar no caso dos cordéis está no controle das sinonímias. Por exemplo, temos: diabo = cão = satanás = cramunhão; veado = gay = homossexual = desmunhecado; rico = endinheirado; Lampião = Rei do Cangaço = Virgulino Ferreira da Silva; Augusto dos Anjos = Poeta

do *Eu*. Outro problema são as homônimas e topônimos, objetos de escrita de outros artigos. Nesse sentido, diante da pluralidade terminológica, a elaboração de cabeçalho de assunto ou de um índice é primordial. A escolha dos termos precisa envolver, para o indexador e suas escolhas, os conceitos inerentes aos termos e suas relações.

A necessidade de tratar tematicamente a informação de uma forma mais específica devido à especialização dos acervos, e de criar formas de representação/recuperação mais ágeis, devido ao tipo de material armazenado, relegou a um segundo plano, e, em casos mais radicais, levou ao abandono do controle do vocabulário. (NOVELLINO, 1996, p. 39).

Assim, a dimensão operacional é o último estágio de aplicação das dimensões conceitual e estratégica. Mas não tem um fim em si mesmo: serve de parâmetro para repensar toda a prática da análise da informação em folhetos de cordel.

5 CONCLUSÃO

Para o indexador, o tratamento da informação envolve desafios tanto na descrição física quanto temática, principalmente, no caso dos cordéis. Coleção pouco comum, a literatura nas áreas da representação aplicada aos cordéis é escassa. Recentemente, Albuquerque (2011) defendeu tese inédita em torno dos cordéis, propondo uma classificação bibliográfica, ampliando as classes e revisando a atual forma classificatória, os ciclos temáticos.

Este artigo demonstra quão primordial é estabelecer relações conceituais com a Ciência da Informação. No caso específico, propomo-nos estabelecer uma releitura em torno das práticas do tratamento informacional por meio da categoria análise da informação.

O magnífico e desbravador universo literário do cordel nos impõe desafios em vários aspectos: conservação, indexação, estabelecimento de linguagem, seleção, criação de instrumentos de busca e de pesquisa, avaliação. Cabe-nos fomentar nas futuras gerações de pesquisadores o encantamento sobre esse fascinante documento, produto de nossa manifestação cultural nordestina.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Isabel Maria et al. Literatura de cordel digitalizada: preservação e disseminação do acervo da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNICAMP, 2008, p.1-8.

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. **Literatura popular de cordel**: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica. João Pessoa, 2011. 322 f. Tese [Doutorado em Letras] – Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal da Paraíba.

BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; CARLAN, Eliana. O escopo da análise da informação. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Org.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2010.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: EDUSP, 2004.

CARNEIRO, Naiany de Souza; MAIA, Manuela Eugênio. O cordel como fonte histórica: uso e usuários da Biblioteca Átila Almeida. In: SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA: diálogos interdisciplinares, 1., 2009, Campina Grande. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: UFCG, 2009.

KOBASHI, Nair Yumiko; SMIT, Johanna. W.; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. A função da terminologia na construção do objeto da Ciência da Informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, abr. 2001. Disponível em: <http://dgz.org.br/abr01/Art_03.htm>. Acesso em: 12 jul. 2013.

MAIA, Manuela Eugênio; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. A experiência nos processos de digitalização do acervo de cordel da Biblioteca Átila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 85-104, jul.-dez. 2012.

MAIA, Manuela Eugênio; OLIVEIRA, Bernardina Maria J. Freire. Tratamento documental para cordéis: o raro acervo Átila Almeida. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 2008, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UEPB, 2008.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 37-45, jul.-dez. 1996.

SALES, Rodrigo de. Suportes teóricos para pensar linguagens documentárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 95-114, jul.-dez. 2007.

SARAIVA, Arnaldo. **Folhetos de cordel portugueses**. Recife: Museu de

Arte Popular, 2011. (Exposição Teia de Cordéis, no Museu de Arte Popular).

UEPB. **Folheto de cordel é tema de palestra do professor português Arnaldo Saraiva em João Pessoa.** Campina Grande: UEPB, 2011.

Disponível em:

<http://www.uepb.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2371:folheto-de-cordel-e-tema-de-palestra-do-professor-portugues-arnaldo-saraiva-no-campus-v-da-uepb-em-joao-pessoa&catid=178:outros-destaques&Itemid=410>. Acesso em: 8 ago. 2011.

